Artistas e intelectuais criticam censura e constituintes

(ANC) p 5 segundo caderno

Cultura embaixo da ponte

O GLOBO 24 OUT 1987

SANDRA CARVALHO

BRASÍLIA — "Censura nunca mais". Com esta frase, a Nova República — através do então Ministro da Justiça, Fernando Lyra — anunciava, em abril de 85, a garantia da liberdade de criação. Pura ilusão. A tesoura continua funcionando com incomum disposição: somente nos últimos 12 meses, 500 obras, entre músicas, peças e filmes, foram censuradas. Ao lado de questões como direito autoral, preservação das casas de espetáculos e recursos para o setor de artes, a censura é um dos tópicos que despertam maior preocupação entre os artistas que acompanham os trabalhos da Constituinte.

— A nova Constituição não pode permitir que o Governo continue paternalizando a sociedade com a proibição de obras consideradas pecaminosas. Isso castra a criação artística — disse o produtor cultural Mauro Rosth, designado pelas associações e sindicatos de artistas para acompanhar de perto os trabalhos da Constituinte no que se refere à cultura.

Alguns intelectuais, entretanto, vão mais além, reivindicando que a Constituição crie um mecanismo capaz de mudar a mentalidade do brasileiro em relação às artes. "É preciso encontrar alguma forma de fazer com que as pessoas passem a respeitar mais o artista brasileiro", defende o presidente do Sindicato dos Escritores do Rio, José Louzeiro. Para mudar isto, José Louzeiro disse já ter sugerido a alguns constituintes a apresentação de emendas estabelecendo que todas as escolas sejam obrigadas a incluir nos currículos orientações "sobre a importância da arte em geral".

Até o momento, os artistas e intelectuais se dizem decepcionados com a Constituinte porque, segundo eles, não houve nenhum avanço em relação à legislação atual. O ator Edwin Luisi, por exemplo, diz que o PMDB não cumpriu sua promessa de defender as teses reivindicadas pela classe artística. "Desde a campanha pelas 'diretas já', em 84, subimos nos palanques com o PMDB lutando pelos mesmos objetivos. Na verdade, houve acúmulo de promessas e o PMDB acabou corrompido pelo poder", ressaltou Luisi, que classificou de "absurda" a expulsão da Deputada Estadual Ruth Escobar do PMDB de São Paulo.

Para a presidente do Sindicato dos Artistas de São Paulo, Ligia de Paula, o projeto de Constituição apresentado pelo relator Bernardo Cabral "é un retrocesso" no que se refere à cultura. "Temos uma Assembléia Constituinte conservadora, preocupada em garantir os privilégios dos poucos de sempre", declarou. A mesma posição é compartilhda pelo presidente da Associação dos Atores do Rio, Jorge Ramos, para quem a Constituição não "inovará nada, porque os constituintes trabalham ao sabor de negociações políticas e dos interesses de grupos econômicos".

— Oitenta por cento dos atores brasileiros estão desempregados e a maioria dos brasileiros não tem acesso à saúde, educação, habitação etc. Os constituintes, entretanto, só se preocupam em definir o sistema de governo. Isto é indecente — vociferou Jorge Ramos.

O escritor José Louzeiro, no entanto, se mostra um pouco mais otimista com o resultado final da Constituinte, mas adverte: "não adiantam apenas promessas, porque de bem intencionados o inferno está cheio". Em sua opinião, a questão do direito autoral se confunde com a dos direitos humanos. "O poeta Mário Quintana vive praticamente na miséria, apesar de ter traduzido inúmeros livros e ter vários livros seus publicados no País", acrescentou. Louzeiro acha que os escritores precisam de um mecanismo capaz de lhes garantir um controle eficiente sobre a vendagem de suas obras.

O Deputado Artur da Távola (PMDB-RJ), responsável pela apresentação da maioria das emendas reivindicadas pelos artistas, entretanto, garante que a Constituinte "tem dado o tratamento adequado à cultura". Para ele, os artistas reclamam injustamente:

— As emendas que não estão no projeto de Constituição do Bernardo Cabral serão apresentadas por mim, com apoio da liderança do PMDB. Se elas forem rechaçadas, teremos ainda o plenário para defendê-las e o partido já me garantiu que irá apoiá-las — explicou.